



© UNICEF/UN062313/Barbara

Recomendações para a reabertura de escolas

Abril de 2020

O fechamento global das escolas devido à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, proteção e bem-estar das crianças. O Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, recentemente pediu aos governos e doadores que priorizem a educação de todas as crianças, incluindo as mais marginalizadas. Foi criada a Coligação Global de Educação para apoiar os governos no fortalecimento do ensino à distância e na facilitação da reabertura das escolas.

Embora ainda não tenhamos evidências suficientes para medir o impacto do fechamento das escolas no risco de transmissão da doença, os efeitos adversos associados à segurança, bem-estar e aprendizagem das crianças estão bem documentados. A interrupção dos serviços educacionais também provoca graves impactos de longo prazo para a economia e a sociedade, como o aumento da desigualdade, piores resultados de saúde e redução da coesão social. Em muitos países, os dados sobre a prevalência do vírus são incompletos e os governantes terão de fazer a melhor avaliação possível em um contexto de incertezas e informações incompletas. Os governos e parceiros nacionais devem trabalhar simultaneamente para promover e proteger o direito de toda criança à educação, saúde e segurança, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança. A prioridade deve ser o melhor interesse da criança.

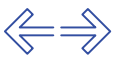
Ao redor do mundo, autoridades nacionais estão tendo que tomar decisões difíceis e incertas ao considerar afrouxar o isolamento social. Estas recomendações têm o propósito de informar o processo de tomada de decisão sobre quando reabrir as escolas, apoiar os preparativos nacionais e orientar a implementação, como parte dos processos gerais de planejamento de saúde pública e educação. É necessário um processo contínuo de contextualização e adaptação para responder às condições locais e atender às demandas de aprendizagem, saúde e segurança de cada criança.

Por que reabrir as escolas?

As interrupções no tempo de ensino em sala de aula podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado das crianças. Quanto mais tempo as crianças socialmente vulneráveis estiverem fora da escola, menor sua probabilidade de retornar. As crianças das famílias mais pobres já apresentam quase cinco vezes mais chances de estar fora do ensino fundamental do que as das famílias mais ricas. Estar fora da escola também aumenta o risco de gravidez na adolescência, exploração sexual, casamento infantil, violência e outras ameaças. Além disso, o fechamento prolongado interrompe serviços essenciais oferecidos na escola, como imunização, alimentação, apoio psicossocial e à saúde mental, podendo ainda causar estresse e ansiedade devido à perda de interação com os colegas e interrupção da rotina. Esses impactos negativos serão ainda maiores para crianças que vivem em países afetados por conflitos e outras crises prolongadas, migrantes, desabrigadas, minorias, portadoras de deficiência e que vivem em instituições. A reabertura das escolas deve ser segura e consistente com a resposta sanitária geral de cada país à COVID-19, com todas as medidas razoáveis para proteger alunos, funcionários, professores e suas famílias.

Quando, onde e quais escolas devem reabrir?

O momento de reabertura das escolas deve atender o melhor interesse das crianças e as diretrizes gerais de saúde pública, com base em uma avaliação dos benefícios e riscos associados e informado por evidências intersetoriais e específicas de cada contexto, incluindo educação, saúde pública e questões socioeconômicas. Essa análise também ajudará a determinar quais seriam as medidas prioritárias de mitigação de riscos. A decisão deve ser tomada em conjunto com os atores subnacionais para que as ações sejam baseadas na análise de cada contexto local.



As decisões sobre a reabertura exigirão que os países rapidamente colem informações críticas sobre como as escolas, professores, estudantes e comunidades estão lidando com o fechamento e a pandemia. Questionários de aplicação rápida junto a diretorias escolares, lideranças locais, professores, alunos e pais podem ajudar a fornecer essas informações. As autoridades devem então avaliar como a aprendizagem e o bem-estar podem ser melhor apoiados em cada contexto, com atenção especial aos benefícios do ensino em sala de aula em comparação ao ensino à distância, considerando fatores de risco relacionados à reabertura de escolas, observando as evidências inconclusivas sobre os riscos de infecção relacionados à frequência escolar.

- Quão essencial é o ensino em sala de aula para alcançar os respectivos resultados de aprendizagem (de base, transferível, digital, específico para o trabalho), reconhecendo questões como a importância da interação direta de crianças menores com os professores para a aprendizagem lúdica e o desenvolvimento de habilidades fundamentais?
- Quão disponível e acessível é o ensino à distância de alta qualidade (para os respectivos resultados de aprendizagem, faixas etárias e grupos marginalizados)?
- Por quanto tempo a atual abordagem de ensino à distância pode ser mantida, incluindo resultados de aprendizagem e bem-estar socioemocional, dadas as pressões internas sobre os tutores e outros fatores específicos de cada contexto?
- Os tutores têm as ferramentas necessárias para proteger as crianças de assédio e violência online, enquanto estão aprendendo através de plataformas online?
- Como os pontos críticos de transição na jornada de aprendizagem (prontidão para a escola; conclusão e transição do ensino fundamental 1; conclusão do ensino fundamental 2 e ensino médio e transição para o ensino superior) são afetados pela pandemia e pelas respostas a ela?
- Quão prontos e capazes estão os professores e as autoridades educacionais para se adaptar às diferentes abordagens administrativas e de aprendizagem? Estão aptos e prontos para implementar medidas de prevenção e controle de infecções?
- Existem riscos relacionados à proteção das crianças que não frequentam a escola, como aumento do risco de violência doméstica ou exploração sexual de meninas e meninos?
- O fechamento das escolas compromete outros serviços de apoio prestados pelas escolas, como atividades de saúde e alimentação escolar?
- Quais são as implicações sociais, econômicas e de bem-estar de as crianças não estarem frequentando a escola?



- Qual é a capacidade da escola de manter operações escolares seguras para mitigar riscos, como o distanciamento social (ou seja, tamanho da sala de aula relativo ao número de alunos); além da manutenção de instalações de água, saneamento e higiene e práticas saudáveis?
- Qual é o nível de exposição entre a população escolar e os grupos de maior risco, como idosos e pessoas com condições médicas subjacentes? Se a exposição for alta, podem ser feitos esforços de mitigação suficientes?
- Como a população escolar vai e volta da escola?
- Quais são os fatores de risco comunitários, considerando questões epidemiológicas, capacidade do sistema de saúde pública e de atendimento, densidade populacional, adesão ao distanciamento social e boas práticas de higiene?

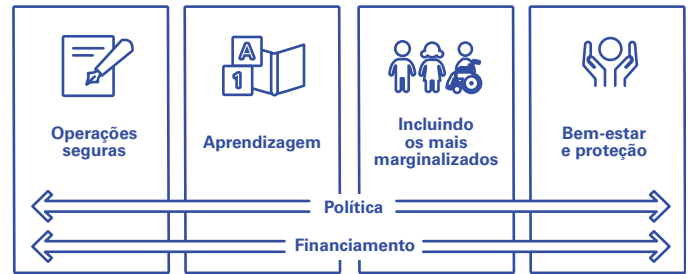


A análise dos benefícios e riscos específicos de cada contexto permite priorizar as escolas (ou componentes das escolas) para reabertura; priorizar medidas de mitigação de risco nas escolas e comunidades; e identificar áreas de foco para ensino à distância.

Como reabrir escolas

Quando forem identificadas quais escolas estão aptas à reabertura, seis dimensões principais devem ser observadas para avaliar sua prontidão e informar o planejamento: política pública, financiamento, operações seguras, aprendizagem, atendimento aos mais marginalizados e bem-estar/proteção. Em conjunto, as considerações de políticas públicas e os requisitos financeiros criam o ambiente favorável necessário para dar suporte a cada uma das outras dimensões.

A contextualização e a adaptação serão fundamentais para responder às necessidades e condições locais, particularmente em contextos com múltiplas privações (como áreas densamente povoadas, locais com pouca água, conflitos, etc.). A análise deve ser feita considerando as condições pré-pandêmicas, com o reconhecimento



das limitações existentes em contextos de poucos recursos e das metas atuais de melhora das condições operacionais e de aprendizagem. A resposta deve servir como um catalisador para melhorar os resultados de aprendizagem, aumentar o acesso equitativo à educação e fortalecer a proteção, saúde e segurança das crianças.

	Antes da reabertura	Durante a reabertura	Com as escolas reabertas
Operações seguras Consulte o Guia do IASC sobre prevenção e controle da COVID-19 nas escolas para recomendações detalhadas.	Preparar-se com políticas, procedimentos e planos de financiamento críticos e necessários para melhorar a escolaridade, com foco em operações seguras, incluindo o fortalecimento de práticas de ensino à distância.	Adotar abordagens proativas para reintegrar crianças marginalizadas e as que estão fora da escola. Investir em água, saneamento e higiene para mitigar riscos e focar esforços na educação corretiva para compensar o tempo perdido de ensino.	Monitorar ativamente os indicadores de saúde, expandindo o foco no bem-estar e na proteção. Fortalecer a pedagogia, adaptar a educação à distância para ensino e aprendizagem em formatos mistos, incluindo conteúdo sobre transmissão e prevenção de infecções.
	Oferecer orientações nacionais claras sobre os parâmetros para a tomada de decisões sobre a abertura das escolas. Elas podem ter que ser graduais, começando em áreas com as menores taxas de transmissão e menor risco localizado.	As autoridades educacionais devem fortalecer os mecanismos de comunicação e coordenação que promovem o diálogo local e o envolvimento com as comunidades, pais e crianças em questões educacionais.	Desenvolver um modelo de decisão para fechar e reabrir as escolas de acordo com a necessidade, em caso de recorrência de transmissão comunitária.
	A abertura das escolas também pode ser por etapas- por exemplo, inicialmente limitada a alguns dias da semana ou abrir apenas para determinadas séries ou níveis. As políticas nacionais devem fornecer orientações claras para a avaliação e tomada de decisão por parte dos níveis subnacionais.		
	Desenvolver protocolos claros e fáceis de entender para as medidas de distanciamento físico, incluindo a proibição de atividades que requeiram grandes aglomerações, escalonar horários de início e de fim do dia escolar (para que as turmas não entrem e saiam ao mesmo tempo), o horário da merenda, transferir as aulas para espaços temporários ou ao ar livre e organizar as aulas em turnos para reduzir o tamanho das turmas.	Aumentar a proporção de escolas com água potável, estações de lavagem de mãos, materiais de limpeza e, sempre que possível, estabelecer ou expandir banheiros ou vasos sanitários segregados por sexo, incluindo materiais para a higiene menstrual.	
	Desenvolver protocolos detalhados de medidas de higiene, incluindo lavagem das mãos, etiqueta respiratória, uso de equipamentos de proteção, procedimentos de limpeza de instalações e práticas seguras de preparação de alimentos.	Treinar funcionários administrativos e professores na implementação de práticas de distanciamento físico e higiene escolar e aumentar o pessoal nas escolas, conforme necessário. A equipe de limpeza também deve ser treinada em desinfecção e estar equipada com equipamentos de proteção individual, na medida do possível.	Enfatizar a mudança de comportamento para aumentar a intensidade e a frequência das atividades de limpeza e desinfecção e melhorar as práticas de tratamento de resíduos.
	Revisar as políticas de pessoal e frequência junto aos sindicatos de professores para acomodar faltas por motivos de saúde e para apoiar o ensino nas modalidades remota e mista.	Fornecer à direção da escola orientações claras para estabelecer procedimentos caso os alunos ou funcionários sintam-se indispostos. As orientações devem incluir o monitoramento da saúde de estudantes e funcionários, mantendo contato regular com as autoridades locais de saúde e atualizando planos de emergência e listas de contatos.	
As políticas devem proteger funcionários, professores e alunos que estejam em alto risco devido à idade ou a condições médicas subjacentes, com planos para cobrir professores ausentes e continuar com ensino à distância, dando suporte aos estudantes que não podem frequentar a escola, acomodando as circunstâncias individuais na medida do possível.	As escolas também devem garantir que haja espaço para separar temporariamente estudantes e funcionários doentes sem criar estigma. Compartilhar procedimentos com funcionários, pais e alunos, inclusive aconselhando todos os alunos e funcionários doentes a permanecerem em casa.		

	Antes da reabertura	Durante a reabertura	Com as escolas reabertas
	Identificar financiamento de resposta e recuperação para investimentos imediatos em água, saneamento e higiene nas escolas. Priorizar os custos de materiais e serviços para limpar e desinfetar completamente as escolas e para planos e estoques de contingência.	Promover práticas de higiene em todos os níveis e para todos os funcionários do sistema escolar, com ênfase na lavagem das mãos e etiqueta respiratória.	Incentivar o uso de desinfetante para as mãos e, quando recomendado pelas autoridades nacionais, enfatizar a importância do uso adequado de máscaras de pano. As informações sobre higiene devem estar amplamente disponíveis e acessíveis, inclusive em idiomas minoritários ou em braille, e também em linguagem adaptada para melhor compreensão infantil.
	Utilizar a resposta à COVID-19 como uma oportunidade de revisar políticas sobre o uso de instalações escolares durante emergências (como abrigos, unidades de saúde, locais de quarentena, etc.).		
Foco na aprendizagem	Fornecer aos professores e diretores escolares apoio e formação em ensino à distância, bem como maneiras de apoiar seus alunos enquanto as escolas estão fechadas. Isso pode incluir a criação de grupos de pares em plataformas móveis ou o fornecimento de créditos para contato telefônico com os pais.	Revisar as políticas e os requisitos admissionais para se alinhar aos objetivos da educação universal, eliminando barreiras e reduzindo os requisitos de entrada. Estabelecer ou atualizar padrões de equivalência e reconhecimento oficial de formatos alternativos de aprendizagem.	Aumentar os investimentos em ensino à distância (1) para se preparar para futuras rodadas de fechamento de escolas, (2) para fortalecer o ensino e a aprendizagem onde os fechamentos permanecem em vigor e (3) para suplementar as horas de ensino com um modelo misto em que as escolas possam operar em horários parciais ou adaptados. Aumentar financiamento para capacitação e formação de professores.
	Desenvolver calendários acadêmicos alternativos com base em diferentes cenários de saúde pública, levando em consideração as modalidades a serem usadas no ensino à distância..	Equipar os professores para lidar com as necessidades tanto de recuperação da aprendizagem quanto de saúde mental e psicossocial dos alunos. Os esforços de capacitação devem melhorar explicitamente a capacidade dos professores de atender às necessidades básicas de alfabetização/ matemática e às demandas socioemocionais dos alunos, particularmente em escolas com uma alta proporção de estudantes em situação de risco. Os professores devem ser formados para identificar mudanças comportamentais e cognitivas relacionadas à idade e oferecer suporte de aprendizagem apropriado a cada idade.	Considerar dispensar provas menos importantes, como as utilizadas para decisões de promoção, a fim de concentrar recursos na garantia de que provas de importância crítica (como as de conclusão do ensino médio ou o vestibular) sejam realizadas de maneira válida, confiável e equitativa, levando em consideração o distanciamento físico e outros requisitos de saúde. Considerar a promoção universal sempre que possível e avaliar os níveis de aprendizagem dos alunos após o fechamento da escola para informar os esforços corretivos.
	Avaliar os impactos no setor de educação privada e considerar possíveis respostas, incluindo expansão da oferta de educação pública, financiamento público da oferta privada ou outras respostas, conforme apropriado.	Implementar programas de reforço escolar em larga escala para mitigar os prejuízos educacionais e impedir a exacerbação da desigualdade de aprendizagem após o fechamento das escolas, com foco na alfabetização e na matemática para crianças do ensino fundamental 1 e acomodações de acessibilidade para crianças com deficiência. Modelos de educação acelerada podem ser implementados em paralelo para integrar crianças que estavam anteriormente fora da escola ou acima da idade.	Implementar métodos inovadores de apoio ao professor, como desenvolvimento profissional online, coaching ou tutoria para ajudar a aumentar os esforços de capacitação mais rapidamente. A formação e o desenvolvimento de habilidades também podem ser integrados à capacitação formal de professores antes e durante sua atuação profissional.
Bem-estar & proteção		Aumentar a oferta de serviços de saúde mental e de apoio psicossocial que abordem a estigmatização/discriminação e ajudem as crianças e suas famílias a lidar com as incertezas contínuas da pandemia.	Compartilhar informações claras, concisas e precisas sobre a COVID-19, normalizar a comunicação sobre medo e ansiedade e promover estratégias de autocuidado não apenas para os alunos e suas famílias, mas também para os professores e outros funcionários da escola.
	Garantir o pagamento contínuo e tempestivo dos salários dos professores, com atenção aos contratos precários, para mitigar o atrito com os professores e promover o bem-estar.	Realizar uma avaliação de risco para professores e outros funcionários (considerando idade, condições crônicas e outros fatores de risco) e implementar uma abordagem escalonada de retorno à escola.	Revisar e fortalecer os sistemas de encaminhamento médico, principalmente para casos graves. Garantir que qualquer provedor esteja ciente de outros serviços de saúde, incluindo encaminhamento para atendimento de violência baseada em gênero, proteção contra abuso e exploração sexual e serviços de saúde sexual e reprodutiva.
		Restabelecer a prestação regular e segura de serviços essenciais. Isso inclui, entre outros, nutrição, água, saneamento e higiene e serviços de saúde, como alimentação escolar, campanhas de vacinação, encaminhamentos de proteção (saúde mental e apoio psicossocial, violência baseada em gênero, abuso, etc.) e serviços especializados para crianças com deficiência.	Quando os serviços não estiverem disponíveis na escola, é preciso fortalecer os sistemas de encaminhamento, inclusive para serviços de saúde sexual e reprodutiva que sejam amigáveis com os jovens e totalmente acessíveis..

	Antes da reabertura	Durante a reabertura	Com as escolas reabertas
Alcançando os mais marginalizados	Financiamento direto da educação para as escolas mais atingidas pela crise, por exemplo, com base em uma fórmula que priorize os mais marginalizados. Em termos de mecanismos, considerar bolsas de estudo e transferências de renda (condicionadas ou não) para os alunos.	Isenção de taxas escolares e outros custos (uniformes escolares, etc.) sempre que possível e eliminação de outras barreiras à entrada para maximizar as taxas de matrícula.	Priorizar o financiamento para dar suporte a novas necessidades de recuperação, especialmente para estudantes desfavorecidos. Uma possibilidade é suspender ou revisar temporariamente elementos baseados em desempenho no financiamento per capita, o que pode garantir financiamento contínuo e evitar reduções devido à falta de resultados ou conformidade.
	Adaptar políticas e práticas de abertura escolar para expandir o acesso a grupos marginalizados, como crianças previamente fora da escola, crianças deslocadas/migrantes e minorias. Diversificar a comunicação e a divulgação de informações críticas, disponibilizando-as em linguagens relevantes, formatos acessíveis e adaptando-as a populações de interesse. Adotar medidas específicas para mitigar os riscos de proteção enquanto meninas e outros grupos marginalizados estiverem fora da escola, através do aumento do envolvimento da comunidade e do encaminhamento aprimorado.	Adotar medidas específicas para apoiar o retorno das meninas à escola através de um maior envolvimento da comunidade.	Garantir que materiais/plataformas de ensino, informações, serviços e instalações sejam acessíveis a pessoas com deficiência. As informações e comunicações de saúde pública devem estar disponíveis em vários formatos acessíveis, inclusive para pessoas com deficiência auditiva ou visual. Modificações devem ser feitas para garantir que os serviços de água, higiene e saneamento sejam acessíveis. Planejar a continuidade dos serviços de assistência caso as escolas sejam fechadas novamente.

Orientações Relacionadas

Vários recursos e ferramentas adicionais estão disponíveis ou em desenvolvimento para sustentar estas recomendações. Esta lista será atualizada regularmente.

WFP, FAO, UNICEF, Mitigating the effects of the COVID-19 pandemic on food and nutrition of schoolchildren <https://www.wfp.org/publications/mitigating-effects-covid-19-pandemic-food-and-nutrition-schoolchildren>

UNESCO, COVID 19 Education Response – Education Issue Note N° 7.1 – April 2020 <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

UN Special Rapporteur on the right to adequate housing, COVID-19 Guidance Note Protecting Residents of Informal Settlements https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/04/guidance_note_-_informal_settlements_29march_2020_final3.pdf

World Bank resources on education during COVID-19 landing page: <https://www.worldbank.org/en/data/interactive/2020/03/24/world-bank-education-and-covid-19>

Referências

IASC, Guidance on COVID-19 Prevention and Control in Schools <https://www.unicef.org/reports/key-messages-and-actions-coronavirus-disease-covid-19-prevention-and-control-schools>

United Nations, Policy Brief: The Impact of COVID-19 on children 15 APRIL 2020 https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/policy_brief_on_covid_impact_on_children_16_april_2020.pdf

World Bank, We should avoid flattening the curve in education – Possible scenarios for learning loss during the school lockdowns, https://blogs.worldbank.org/education/we-should-avoid-flattening-curve-education-possible-scenarios-learning-loss-during-school?CID=WBW_AL_BlogNotification_EN_EXT

World Bank, The COVID-10 Pandemic: Shocks to Education and Responses, Draft Paper

World Health Organization, Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19 Interim guidance 16 April 2020 https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting_PH_measures-2020.1-eng.pdf

World Health Organization, Non-pharmaceutical public health measures for mitigating the risk and impact of epidemic and pandemic influenza (2019) https://www.who.int/influenza/publications/public_health_measures/publication/en/

World Health Organization, Reducing transmission of pandemic (H1N1) 2009 in school settings https://www.who.int/csr/resources/publications/reducing_transmission_h1n1_2009.pdf